

VIVÊNCIA DA PRÁTICA DO BADMINTON NO ENSINO FUNDAMENTAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josenilda Joseilda Dos Santos ¹

Gabriel Moura de Oliveira ²

Isabela Natália Arcanjo Mendes ³

Marcones Gabriel Cristovão de Santana Santos ⁴

Magna Sales Barreto⁵

RESUMO

Este artigo descreve a experiência de estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – do Campus Vitória de Santo Antão, participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com objetivo de compartilhar a experiência vivida pelos bolsistas no planejamento, execução e reflexão sobre as aulas de badminton, evidenciando as contribuições dessa vivência para a formação docente e para a prática pedagógica em Educação Física. Os pesquisadores utilizaram caráter descritivo, observação participante e diário reflexivo como instrumentos metodológicos de pesquisas, desmembrando fase por fase de plano-execução-avaliação qual conjunto de atividades deveria ser dado. Começando com o básico, como uma introdução ao jogo de badminton e quais equipamentos seriam necessários, o curso passou a incorporar práticas adaptativas e cooperativas sintonizadas com cada aluno, usando suas situações reais de vida, bem como níveis de realização de aprendizagem. Com a experiência geral, a melhoria pode ser claramente vista no engajamento em tarefas de movimento, coordenação, consciência espacial e como os alunos se relacionam entre si. Isso foi evidente, intervenções bem-sucedidas dos próprios alunos: recusando-se a aceitar que um homem com deficiência deveria estar além da ajuda. Além disso, o badminton como método alternativo de ensino de Educação Física continuou a provar sua eficiência pedagógica ao garantir que todos os alunos se envolveram ativamente no processo de aprendizagem, incluindo aqueles normalmente deixados firmemente à margem. Além disso, essa experiência ajudou a ter um impacto significativo nos futuros professores. A mudança pedagógica resultante permitiu que os alunos vissem a importância do planejamento em grupo, mantendo uma atmosfera de aprendizagem ativa e incorporando diferentes perspectivas em seu ensino. Portanto, a experiência de ensinar

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, josenilda.jsantos@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, gabriel.mourao@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, isabela.natalia@ufpe.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, marcones.santos@ufpe.br;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Pernambuco- PE, magna.sales@ufpe.br.



badminton na escola não apenas trouxe uma Educação Física mais democrática e significativa para os alunos, mas também desempenhou um papel importante na formação que os futuros professores recebem.

Palavras-chave: Educação Física escolar, badminton, inclusão social, formação docente, ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O ensino de modalidades esportivas na Educação Física escolar representa uma oportunidade de ampliar o repertório motor e sociocultural dos alunos, indo além dos esportes tradicionais amplamente difundidos. Entre essas modalidades alternativas está o badminton, um esporte dinâmico, de fácil adaptação ao ambiente escolar e que promove importantes habilidades físicas e cognitivas. Apesar disso, ainda é pouco explorado nas escolas públicas brasileiras, especialmente no Ensino Fundamental (ABURACHID et al., 2019).

O badminton pode ser utilizado como estratégia pedagógica para desenvolver a coordenação motora, a percepção espacial, a tomada de decisão, o respeito às regras e o trabalho em equipe. Sua leveza e acessibilidade favorecem a participação de todos os alunos, incluindo aqueles com dificuldades motoras ou que não se identificam com esportes mais agressivos (MEDEIROS, 2023). Inserir essa modalidade no contexto escolar contribui para uma proposta mais democrática, lúdica e inclusiva de Educação Física.

Este relato está inserido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como um de seus principais objetivos proporcionar aos licenciandos a aproximação com o cotidiano da escola pública, a fim de fortalecer a formação inicial e promover experiências pedagógicas significativas. No contexto do subprojeto desenvolvido pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, as atividades foram desenvolvidas com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, em escolas da rede municipal de ensino.

Durante o desenvolvimento das aulas, foram observados desafios e conquistas relacionados tanto à didática aplicada à modalidade quanto à interação com os alunos e com o espaço escolar. Por meio da prática do badminton, foi possível perceber avanços na participação, no engajamento dos estudantes e na ampliação de suas habilidades motoras. Este relato busca, portanto, compartilhar a experiência vivida pelos bolsistas no planejamento, execução e reflexão sobre as aulas de badminton, evidenciando as contribuições dessa vivência para a formação docente e para a prática pedagógica em Educação Física.



METODOLOGIA

Este é um relato de experiência descritiva, que visa compartilhar as experiências dos bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta bolsa faz parte do curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco.

A experiência foi vivida com alunos do 6º ano em uma escola pertencente à rede municipal e abrangendo turmas do 6º do Ensino Fundamental II. O acompanhamento foi realizado nos turnos da manhã e da tarde, sob constante supervisão dos professores mentores da escola e também pela coordenação institucional do subprojeto. A primeira aula de badminton consistiu na apresentação dos materiais aos alunos, e em seguida foram feitos alguns questionamentos aos alunos se eles já tiveram contato alguma vez com os materiais. Diante aos questionamentos alguns alunos responderam que sim e outros não havia vivenciado a prática do badminton, pois o professor havia aplicado uma vez a prática de badminton e assim a prática foi feita de forma livre,

As intervenções pedagógicas ocorreram ao longo do ano letivo, respeitando a rotina escolar e as práticas da instituição de ensino estabelecidas no documento do PIBID. As atividades foram organizadas coletivamente entre os bolsistas para planejar cronogramas, construindo unidades teóricas e práticas com o apoio de mentores amigáveis quando os tínhamos disponíveis.

Ao longo do período de atividade, tentamos abordar questões significativas para o componente curricular de Educação Física. As aulas foram cuidadosamente pensadas em todas as áreas: propósito da aula, nível de aprendizagem almejado, idade dos alunos. O que mais me preocupava no início era envolver todos. Além disso, muito esforço foi realizado para incluir todos e fazer desta uma atividade de trabalho em equipe.

Todos os registros e reflexões relatados aqui vêm de anotações feitas pelos bolsistas durante suas reuniões de planejamento ou em sessões semanais após a conclusão de uma atividade. Com esse histórico, mais do que transmitir conhecimento, empenhamos em consolidar o trabalho baseado na prática, fomentar laços com os alunos e, através da experiência, entender qual o significado da educação física.



O processo de análise foi fundamentado na perspectiva crítico-reflexiva de Freire (2005), compreendendo a prática pedagógica como espaço de diálogo, participação e transformação. As observações registradas no diário reflexivo e na observação participante foram organizadas de forma qualitativa, conforme orienta Minayo (2012), permitindo a construção de categorias analíticas emergentes a partir das experiências vivenciadas nas aulas de badminton.

REFERENCIAL TEÓRICO

No presente relato de experiência, a aplicação do badminton nas aulas de Educação Física foi fundamentada em autores que destacam seu potencial pedagógico, inclusivo e formativo. Gonçalves et al. (2012) e Dutra et al. (2012) apontam que o badminton é um esporte de fácil ensino e prática, proporcionando vivências lúdicas e dinâmicas que desenvolvem o raciocínio, a coordenação motora e a integração social. Herczuck (2011) ressalta que a modalidade se adapta a diferentes tipos físicos e experiências, promovendo interação inclusiva e não hierárquica, enquanto Altmann, Ayoub e Amaral (2011) defendem sua aplicabilidade em práticas coeducacionais e igualitárias. Aburachid et al. (2019) reforçam que, pela leveza e ritmo, o badminton favorece a participação de todos, estimulando a diversidade e o respeito mútuo. Por fim, Medeiros (2023) apresenta a modalidade como estratégia alinhada à concepção crítico-emancipatória, capaz de ampliar o engajamento dos alunos e democratizar o acesso às práticas corporais na escola.

A ideia de oferecer badminton nas escolas como uma proposta dentro do currículo de Educação Física é uma maneira inovadora e tem grande potencial, incluindo a proposta de um esporte não convencional com características favoráveis à participação, inclusão e desenvolvimento de múltiplas capacidades físicas, cognitivas e emocionais entre os alunos. De acordo com Gonçalves et al. e Dutra et al. (2012), o badminton, um esporte fácil de ensinar e praticar, pode proporcionar aos alunos uma prática lúdica e dinâmica do corpo, promovendo o raciocínio, a coordenação motora e a integração social.

O caráter distintivo do badminton, um esporte adequado a diferentes tipos de corpo e experiências, promove a interação entre corpos através da participação ativa em atividades sociais (HERCZUCK, 2011). Isso é especialmente o caso em relação a meninos e meninas



que não agem de forma hierárquica e excludente no ambiente escolar. Mais uma vez, isso indica um modo de prática coeducacional e igualitário (Altmann, Ayoub & Amaral, 2011).

Tanto é que, em um relatório progressivo com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, Freitas e Pagani (2012) demonstraram até mesmo a contribuição significativa que o badminton faz para as motivações dos alunos nas aulas de Educação Física, padrões de movimento nutridos dentro de variedades de respeito e cooperação. Além disso, em aspectos como inclusão, ensinando alunos que normalmente não participam das aulas ou daqueles aspectos que não são avaliados, especialmente por medo de rejeição por esportes mais populares como o futsal.

Sua participação ativa no esporte não diminuiu as chances de sucesso de parceiros incomuns. De fato, segundo Martins et al. (2023), o acesso ao esporte e sua elite, realismo, diversidade corporal, representações e estereótipos, entre outros elementos, são todos aspectos sobre os quais o badminton tem mais a dizer experiencialmente. Ao incorporar as Residências Pedagógicas desses esportes, ficou claro que - mesmo que a prática exigisse julgamentos e arranjos próprios dos alunos com as regras até certo ponto - o badminton ajudou os alunos a se sentirem participantes ativos no processo, pois a educação através do jogo os tornou protagonistas junto com intérpretes críticos de suas próprias práticas esportivas.

Essa perspectiva se alinha à proposta de uma Educação Física que seja ao mesmo tempo crítica e libertadora, indo além da mera execução técnica para produzir indivíduos reflexivos e participativos comprometidos com a sociedade (FREIRE, 2005). Na seleção de material didático baseado no badminton em aulas, o professor ajuda a fomentar uma pedagogia mais democrática, sensível às diferenças e fortemente comprometida com a mudança da cultura corporal nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas intervenções pedagógicas realizadas nas turmas do sexto ano do Ensino Fundamental II, realizamos um trabalho de campo com as aulas de badminton desenvolvidas no contexto do PIBID, e três categorias analíticas emergentes foram observadas:

1. Participação e Ímpeto dos Alunos

Martins et al. (2023) argumentam que "a introdução de esportes alternativos como o badminton pode estimular o protagonismo dos alunos e renovar o interesse nas aulas, deslocando o foco dos esportes mais tradicionais e competitivos." Essa ideia de alternância abre espaço para novas experiências corporais.



Esse dados foram confirmados por nossas anotações de aula: cada vez mais alunos se voluntariaram para demonstrar exatamente os exercícios em cada aula. A implementação de elementos divertidos e adaptados nas aulas foi uma ajuda, como também afirmam Freitas e Pagani (2020), afirmando que "o badminton, como um esporte fácil de estudar, pode promover a motivação dos alunos nas sessões de educação física."

2. Desenvolvimento de Habilidades Motoras e Sociais

À medida que as aulas práticas progrediram, notamos um progresso substancial em certas habilidades motoras técnicas, como agilidade e coordenação olho-mão. Além disso, jogos e desafios em pares ou grupos levaram à construção de interações mais mútuas e educadas entre os alunos.

Herczuck (2011) destacou que o badminton é um ambiente rico para o desenvolvimento motor e social, especialmente quando bem preparado para se adequar ao espaço e à realidade das escolas públicas. Nossos registros corroboram essa ideia: alunos que inicialmente tinham dificuldades começaram a mostrar mais confiança e independência nas tarefas, elevando assim a qualidade da educação centrada no aluno em geral.

3. Inclusão e Valorização das Diferenças

Descobrir que este esporte poderia ser um veículo para incluir todos, Konwotowski reuniu as duas turmas para um jogo amistoso de badminton. Como as regras eram flexíveis e o equipamento simples, alunos de diferentes níveis que se sentiam reservados em fazer educação física nos anos anteriores agora encontraram uma maneira de participar sem motivo de vergonha.

Segundo Aburachid et al. (2019), o badminton é "um esporte que, devido à sua leveza e ritmo, favorece a inclusão de todos os alunos nas práticas físicas escolares, promovendo a diversidade e o respeito mútuo." Nossas intervenções refletiram essa perspectiva: aqueles alunos que repetidamente evitavam o futsal, por exemplo, tornaram-se mais à vontade e entusiasmados no badminton.

Quadro 1 – Categorias emergentes e achados empíricos

CATEGORIA	ACHADOS E OBSERVADOS
Participação e engajamento	Maior motivação dos alunos, curiosidade e protagonismo nas aulas
Desenvolvimento motor e social	Melhora na coordenação, agilidade e relações de cooperação



Inclusão e valorização das diferenças

Participação ativa de todos, sem exclusão,
com adaptações didáticas simples

X Encontro Nacional das Igrejas Luteranas

IX Seminário Nacional do PIBID

Esses resultados mostram que, nas escolas públicas, o badminton foi uma escolha pedagógica que, em combinação com o apoio contínuo do PIBID, transformou tanto aqueles que aprenderam quanto aqueles que ensinaram.

Na prática, aprendemos o valor de ouvir, adaptar e planejar em conjunto para ter um ensino mais democrático, acessível e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos estudantes de educação física uma experiência particularmente memorável; o contato com escolas de ensino fundamental e seus alunos do sexto ano proporciona uma compreensão não apenas do que esperar na prática, mas também de quão complexo realmente é. Sabíamos que cada curso, cada horário feito e cada conversa com as crianças nos tornava evidente: somos futuros professores mais qualificados, mais empáticos e sempre nos esforçando para ensinar bem.

Embora tomar o badminton como o primeiro tópico de discussão nas aulas de Educação Física inicialmente parecesse bastante bem-sucedido, mais tarde revelou-se o contrário. Isso ocorreu porque tudo o que envolvia as habilidades motoras dos alunos (eles não precisavam adquirir nenhuma habilidade nem deveriam aprender outros valores) foi perdido para eles. O esporte trouxe inovação — curiosidade, impacto é novidade — para alunos que talvez não tivessem demonstrado muito interesse em aulas que seguissem formas ou jogos tradicionais. Mais do que isso, trouxe um espaço para descoberta, escuta e participação.

Durante esse processo, enfrentamos muitos desafios – desde realizar atividades de acordo com as estruturas que tínhamos em mãos até encontrar maneiras de incluir plenamente cada aluno, respeitando suas características únicas e ritmos de aprendizagem. Aprendemos que o planejamento pedagógico deve ser vivo, flexível e sensível à situação da turma. Também aprendemos que o verdadeiro significado do ensino está em estar presente com escuta ativa, um olhar gentil e disposição para aprender com os outros.

Como Martins et al. (2007) observam: "Nessa forma de fazer Educação Física, as experiências transcendem questões puramente técnicas e tornam-se um espaço de reflexão e



transformação." A Educação Física pode – e deve – ser um campo de construção da cidadania, acolhimento e desenvolvimento humano.

IX Seminário Nacional do PIBID

O PIBID finalmente concluiu com a certeza absoluta de que fomos transformados. Isso não é apenas adicionar ao nosso acervo de conhecimento do que nossa principal responsabilidade de diligência se resume a cada vez; isso também marca os avanços em nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Partimos ainda mais comprometidos com uma Educação Física que seja acessível, significativa, humanizada — em suma, ensinando a viver como o aluno de hoje está vivendo.



REFERÊNCIAS

ABURACHID, Layla Maria Campos; SILVA, Schelyne Ribas da; ARAÚJO, Nayanne Dias; GRECO, Pablo Juan. Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da educação física escolar. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 30, n. 1, e3055, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43572>. Acesso em: 05 ago. 2025.

ALTMANN, Humberto; AYOUB, Eliane; AMARAL, Sheila Cristina Ferreira do. Gênero na prática docente em educação física: meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar? *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 19, p. 491-501, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Documento orientador do PIBID. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2005.

FREITAS, Ozéias Rodrigues de; PAGANI, Mario Mecenas. O badminton nas aulas de educação física. *Revista da FAEMA*, Ariquemes – RO, 2020.

GONÇALVES, Roberto et al. A importância da tomada de consciência no jogo badminton. *FIEP Bulletin*, v. 82, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/2373>. Acesso em: 06 ago. 2025.

HERCZUCK, Davi Vieira. Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor. *Revista Científica Jopef*, Curitiba, v. 11, n. 2, 2011.

MEDEIROS, James Fernandes de. Ensino do badminton na Educação Física Escolar: experimentando a concepção crítico-emancipatória numa escola pública municipal de Natal/RN. 2023. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57809>. Acesso em: 05 ago. 2025.

MARTINS, Naiara dos Santos et al. Badminton nas aulas de Educação Física: uma experiência da Residência Pedagógica. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, 2023. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoeofisica/article/view/24360>. Acesso em: 06 ago. 2025.